



O “novo normal”: para onde vamos?

31/08/2020 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 455, 31 de agosto de 2020

Por Prof. Paulo Cardim

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)

“Avaliar também” (Paulo Cardim)

Estamos entrando no sexto mês sob a pandemia Covid-19.

Logo no início do período letivo de 2020, em março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação à pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). O motivo: a disseminação geográfica rápida que a Covid-19 estava apresentando.

Governos e todos os setores da sociedade foram apanhados de surpresa. Esse fato inédito, provocaria mudanças radicais nos relacionamentos humanos, por causa do isolamento social, e nas ações governamentais, empresariais, de profissionais liberais e outros.

As instituições de educação superior (IES) credenciadas para o ensino presencial tiveram que adotar, em poucos dias, mudanças substanciais na modalidade de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação permitiu a adoção do ensino remoto ou a distância (EAD). Como preparar professores e alunos para essa mudança de modalidade de oferta do ensino, com o período letivo em curso? A saída foi capacitar os professores para o ensino remoto com o trabalho acadêmico efetivo em andamento. A maioria das IES conseguiu realizar esse milagre em uma semana. E foi acertando as possíveis falhas com o processo em movimento. Um aprendizado novo para os professores e seus alunos.

O teletrabalho dos docentes e a teleaprendizagem dos estudantes envolveram aspectos inéditos para esses atores principais do processo educacional, ao lado de uma gestão acadêmica na busca constante do aperfeiçoamento da oferta dessas atividades com a qualidade necessária para o êxito da aprendizagem.

Paralelamente ao isolamento social desses atores do processo de aprendizagem, rolavam questões relacionadas à depressão, ansiedade, insegurança que, sem dúvida, interferiram no processo, em maior ou menor grau. Esses fatos provocados pelo isolamento e o receio de contato de um vírus de contaminação rápida e de conhecimento científico ainda precário atingiam tanto educadores como educandos, podendo prejudicar todo o esforço das IES e dos alunos.

A gestão da grande maioria das IES, nos seus diversos níveis, desenvolveu estratégias e ações, ao longo de todo o processo, a fim de assegurar a qualidade da aprendizagem em condições novas de trabalho nos cursos presenciais.

A avaliação dos resultados acadêmicos do 1º semestre civil, realizada pela maioria das IES, ofertou subsídios para o aprimoramento de todo o processo, a partir da opção de continuidade do ensino remoto no 2º semestre civil, nos termos da [Portaria MEC nº 544/2020](#) e nos esclarecimentos e sugestões dos pareceres do Conselho Nacional de Educação. A [Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020](#), ao estabelecer normas excepcionais durante o estado de calamidade pública, até 31 de dezembro vindouro, terminou por dar suporte jurídico para as ações desenvolvidas e a serem implementadas neste semestre.

A instabilidade emocional, observada no início da pandemia, foi sendo dissipada na medida em que o isolamento, na realidade, ficou reservado aos grupos de risco. Aos poucos, a vida vai voltando ao normal. A diversidade de decisões dos governantes estaduais e municipais, contudo, vem trazendo insatisfação em todos os setores. As IES que desejavam voltar ao ensino presencial, nos termos das normas sanitárias, tiveram que rever seu planejamento, a fim de continuarem o processo de ensino remoto para os cursos presenciais.

Oliver Wendell Holmes (1809/1894), famoso médico e escritor norte-americano, em uma de suas frases antológicas, dizia que “o mais importante da vida não é a situação em que estamos, mas a direção para a qual nos movemos”. Este talvez seja o desafio mais relevante posto aos dirigentes das IES da livre iniciativa, ao avaliarem as condições de oferta do ensino, durante este ano, e planejarem o ano letivo de 2021. Possivelmente, voltaremos à normalidade, com a vacinação em massa no 1º trimestre do próximo ano. As metodologias ativas de aprendizagem e as ferramentas para a sua efetiva implementação, com o uso cada vez mais intenso das tecnologias digitais de informação e comunicação, podem influenciar o planejamento acadêmico para 2021, tendo presente a experiência acumulada na oferta do ensino remoto ou a distância. A situação que estamos vivenciando em 2020 pode oferecer subsídios significativos à direção para a qual nos moveremos em 2021, para o chamado “novo normal” ou um novo padrão para o processo ensino-aprendizagem. O IMPORTANTE É DECIDIR: PARA ONDE VAMOS?

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim.